International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-11; Nov, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.911.50



Understanding the Nurses' Role in Pre-Hospital Care for Patients with Limb Fractures: An Integrative Literature Review

Compreensão das Atribuições do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar ao Paciente Vítima de Fratura de Membros: Uma Revisão Integrativa da Literatura

João Costa Ferreira[1], Samuel Lopes dos Santos[2], Maria Idalina Rodrigues[3], Bruno Abilio da Silva Machado[4], Marcela Flavia Lopes Barbosa[5], Winícius de Carvalho Alves[6], Jane de Araújo Alves[7], Raimundo Nonato da Silva Júnior[8], Elijane de Jesus Gomes Marques[9], Karlene Azevedo Urbano Costa[10], Monique de Alencar Lucena[11], Regiane dos Santos Silva[12], Vanessa Oliveira Silva[13]

[1,3]Graduação em Enfermagem pela Faculdade Uninassau – São Luis/MA
[2,4]Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do PI – UFPI
[5]Enfermeira, mestre em Ciências e Saúde-UFPI
[6]Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, [7] Licenciatura plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI
[8]Enfermeiro. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
[9]Enfermeira. Institúto Florence de Ensino Superior, São Luís – MA
[10]Enfermeira. Universidade federal do Maranhão- UFMA
[11]Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
[12]Enfermaeira, pela Faculddae Pitagoras
[13]Enfermeira, Centro Universitario UNINOVAFAPI

Received: 27 Oct 2022,

Receivein revised form: 15 Nov 2022,

Accepted: 20 Nov 2022,

Available online: 28 Nov 2022

***Keywords*— Pre-hospital care. Traffic-accidents. Trauma. First Aid Nurse. Nursing care.**

Abstract— *Trauma can be understood as a disease that involves the exchange of energy between the environment and the body, resulting in injuries of varying extent and intensity, which affect different systems and organs. Its occurrence requires that victims in clinical or traumatic situations receive emergency care in the extra-hospital environment. In assessing the victim to identify a possible hemorrhage or fracture, the professional requires prior knowledge of human anatomy and physiology. Thus, this study aims to identify, in the literary bases, the main actions and care adopted by nurses for clients who are victims of trauma with limb fractures. This is an integrative descriptive literary review, in which 10 articles published in the last 5 years were selected, found in BVS, LILACS and GOOGLE SHOLAR, using the keywords: Pre-hospital care; Traffic accident; Trauma; First Aid Nurse and Nursing Care. For the results and*

***Palavras-chave*— Atendimento pré-hospitalar. Acidentes de trânsito. Trauma. Enfermeiro socorrista. Cuidados de enfermagem.**

discussions, ten publications that met the inclusion criteria were analyzed. It showed that the implementation of protocols in care practices by the nursing team directs the steps in the primary assessment, allowing the pre-hospital care provider to use critical thinking to achieve the best care for each patient. Thus, it is understood by this work approached, that having the knowledge of the main techniques addressed in the health protocols, minimizes the risks of trauma victims, and that the teams can promote safe care to patients, whether they are pre-hospital or not.

***Resumo*— *Pode-se entender o trauma como uma doença que envolve a troca de energia entre o meio ambiente e o corpo, resultando em lesões de extensão e intensidade variáveis, que acometem os diferentes sistemas e órgãos. Sua ocorrência exige que as vítimas em situações clínicas ou traumáticas recebam atendimento de emergência no ambiente extra-hospitalar. Na avaliação da vítima para identificação de uma possível hemorragia ou fratura, requer do profissional um prévio conhecimento sobre anatomia e fisiologia humana. Assim, este estudo tem por objetivo, identificar nas bases literárias as principais ações e cuidados adotados pelo enfermeiro aos clientes vítimas de trauma com fraturas de membros. Trata-se de uma revisão integrativa literária descritiva, no qual foram selecionados 10 artigos com publicação nos últimos 5 anos, encontrados na BVS, LILACS e GOOGLE SHOLAR, através das palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar; Acidente de transito; Trauma; Enfermeiro socorrista e Cuidados de enfermagem. Para os resultados e discussões, foram analisadas dez publicações que atenderam aos critérios de inclusão. Evidenciou que, a implementação dos protocolos nas práticas de assistência pela equipe de enfermagem, direciona os passos na avaliação primária, permitir que o provedor de cuidados pré-hospitalares use o pensamento crítico para alcançar o melhor cuidado para cada paciente. Assim, entende-se por este trabalho abordado, que possuir o conhecimento das principais técnicas abordadas nos protocolos de saúde, minimiza os riscos dos vitimados de trauma, e que as equipes podem promover cuidados seguros aos pacientes, sendo estes pré-hospitalares ou não.*

I. INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes da linha de cuidado ao trauma do Ministério da Saúde, a palavra trauma, semanticamente, vem do grego cujo significado é ferida. Pode ser uma lesão física causada por ações externas lesivas ou violentas pela introdução de substância tóxica no organismo, e também pode ser um dano psicológico ou emocional. (BRASIL, 2013).

Além disso, o trauma é um grande problema de saúde pública. A cada ano, 5,8 milhões de pessoas morrem vítimas dessa lesão e estima-se que diversos outros ficam debilitados. Os números são especialmente altos nos países de baixa e média renda interna bruta (RIB), onde ocorrem mais de 90% das mortes por traumatismo, segundo as diretrizes para o desenvolvimento de programas de qualidade no atendimento ao trauma (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2009).

Dentre as principais causas que levam ao trauma de membros superiores ou inferiores, estão os acidentes de transito. Em 2014 no Brasil, a fiscalização pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), revelaram dados estatísticos nas estradas federais que houve cerca de 169.163 acidentes. Destes, 8227 pessoas perderam a vida e 100.000 ficaram feridas. 25%, tiveram lesões graves, 4% foram acidentes fatais, 37% apresentaram ferimentos e 59% dos acidentes sem vítimas (MASSAU, ROSA, 2016).

O atendimento pré-hospitalar é caracterizado por uma assistência realizada fora do contexto hospitalar, envolvendo procedimentos de primeiros socorros. Pode ser um serviço de forma fixa ou móvel. O APH, configura-se como uma ferramenta essencial para garantir a sobrevida e reduzir as sequelas dos agravos à saúde. As ações do atendimento é executada por uma equipe de profissionais

da saúde onde o enfermeiro participa ativamente desse processo (SOUSA et al., 2020).

Diversos profissionais estão envolvidos na realização do atendimento com qualidade ao paciente traumático, contudo, merece ênfase o desempenhado pelo enfermeiro que presta cuidados da pessoa em situação de dependência, principalmente em um ambiente hospitalar. E quando esse contexto alcança os campos de urgência e emergência no APH, no qual o trauma é presente no atendimento efetuado pelo profissional de enfermagem, sendo essencial as orientações da vítima e seus familiares. (PERES et al., 2018).

Dessa forma, indaga-se: como são realizadas as ações assistenciais de promoção do atendimento pré-hospitalar à vítimas de trauma com fratura de membros pelo enfermeiro?

As necessidades das vítimas no atendimento pré-hospitalar são de extrema importância e exigem a oferta de um atendimento rápido e principalmente qualificado, visto a necessidade de localizar os problemas potencializados que servem como base para o desenvolvimento de complicações nesse público e encontrar soluções urgentes e pautadas na qualidade. Partindo-se desse pressuposto, surge a necessidade de conhecer as ações aplicadas pelo profissional de enfermagem no atendimento supracitado e intensificar no contexto traumático a ocorrência de fraturas de membros inferiores.

Para nortear e conduzir a elaboração do artigo, elaborou-se o objetivo da presente pesquisa que é identificar nas bases literárias as principais ações e cuidados adotados pelo enfermeiro na oferta do cuidado as vítimas de trauma com fraturas de membros.

II. MÉTODO

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa Bibliográfica de caráter descritivo. Este tipo de estudo/abordagem baseia-se na concordância de descrever algo já existente, tendo sempre uma fonte primaria como base e princípio do estudo (Gil, 2008).

Esta pesquisa foi desenvolvido seguindo as seis etapas básicas para construção da revisão integrativa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; identificação dos estudos; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (BRASIL, 2014).

Para o desempenho do projeto, formulou-se a seguinte pergunta-problema: Como são realizadas as ações assistenciais de promoção do atendimento pré-hospitalar à vítimas de trauma com fraturas de membros pelo enfermeiro? Nesse sentido, para alcançar os objetivos no decorrente estudo, utilizou-se as seguintes bases de dados eletrônicas para a busca dos artigos científicos: a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Google scholar.

A pesquisa foi realizada nas bases de informações no período de julho à dezembro de 2021. Se fizeram-se presentes os controladores através Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), de acordo com o presente tema. Estes foram: Atendimento pré-hospitalar; Acidentes de trânsito; Trauma; Enfermeiro socorrista e Cuidados de enfermagem. Na presente análise, em relação aprovação do Comitê de Ética não possuiu a necessidade, uma vez que a manipulação de dados é de livre acesso, não se tratando portanto, de documentos que requeiram sigilo ético, contudo, buscou-se respeitar os princípios legais da ética e moral e sempre pautado na fidedignidade.

Para afinar a filtragem, elegeu-se os critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa. Desse modo, empregou-se os seguintes parâmetros de inserção: artigos publicados nas bases de dados eletrônicas dos últimos 5 anos (2016 a 2021), em língua portuguesa ou inglesa, que disponham de resumo na íntegra e coerência com a temática em questão abordada. Foram exclusos do exame: dados privados, artigos que não tem relação com a abordagem e em desacordo com o período estabelecido, além dos que não disponham de resultados e discussão.

Na figura 1, apresenta a contabilização dos resultados obtidos a partir do início da busca, nas bases de dados eletrônicas, se utilizando da associação dos descritores que resultou na localização de 203 estudos no banco de dados da BVS, 23 artigos na LILACS e 15 no Google Scholar, totalizando em 241 estudos. Desses, 13 artigos apresentavam-se em duplicidade, sendo, portanto eliminado e restando 228 material.

Para seleção dos artigos, aplicou-se três filtros em concordância com os critérios estabelecidos, e um melhor refinamento. Na primeira filtragem, alcançou 86 estudos, sendo 62 na BVS, 16 na (LILACS) e 8 no Google Scholar. No segundo filtro com resultado de 48 estudos, dos quais 26 foi localizado na BVS, 13 no LILACS e 9 no Google Scholar. Na última filtragem, para a inclusão dos artigos eleitos e análise geral, resultou em 10 publicações da seguinte forma: 5 na BVS, 1 no LILACS e 4 no Google Scholar. Após a seleção dos materiais, estes foram referentes aos artigos em língua portuguesa com relevância e qualidade dos dados, que respondessem aos objetivos e questionamentos da pesquisa para o presente trabalho.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das publicações incluída na presente revisão, verifica-se que todas os dez artigos encontrado nas bases de dados (10-100%), foram publicados em língua portuguesa. Em relação ao ano de publicação, quatro (40%) em 2021, dois (20%) em 2020, um (10%) em 2019, um (10%) em 2018, um (10%) em 2017 e um (10%) em 2016. Nos supracitados, evidenciam que a maioria das pesquisas sobre a temática foi publicada no ano de 2021.

Para o estabelecimento de Boas Práticas, requisitos indispensáveis para o bom funcionamento do serviço de Saúde, a institucionalização do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), o qual expõe um avanço no desenvolvimento de estudos sobre um aumento na sobrevida das vítimas. Tais publicações, foram utilizadas como bases importantes e norteadoras que ajudam a esclarecer os cuidados a serem ofertados para este público.

O atendimento pré-hospitalar (APH) surge no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro em 1893, como medida de intervenção por parte do Estado, através do Setor de Saúde e Segurança Pública, como forma de proporcionar atendimento precoce, rápido, com transporte adequado a um serviço emergencial definitivo, a fim de diminuir os riscos, complicações e sequelas futuras. Existem hoje dois modelos de atuação dos serviços de APH: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de origem francesa, com equipes compostas por médicos especialistas na área de emergência, e o modelo americano que inclui os técnicos em emergências médicas no nível básico, intermediário e paramédicos.

Para possibilitar um melhor entendimento, criou-se uma série de categorias, organizada por tópicos, na seguinte sequência: 1ª Categoria: Descrever as condutas adotadas pelo equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar ao paciente vítima de trauma com fraturas de membros; 2ª Categoria: Relacionar as competências para a qualidade na assistência de enfermagem no APH ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências; 3ª Categoria: Apontar os principais desafios enfrentado pelo enfermeiro no APH a vítimas de trauma com fraturas de membros.

As condutas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar ao paciente vítima de trauma com fraturas de membros.

O PHTLS preconiza que, uma assistência prestada a paciente vítima de trauma, use a abordagem do XABCDE e as habilidades necessárias para ofertar esse cuidado fornecendo uma compreensão da anatomia e fisiologia, fisiopatologia do mesmo. Ele é um nemotécnico tradicional usado para lembrar os passos na avaliação primária, sendo a letra "X" Exsanguinação (contenção de hemorragia externa grave); "A" abertura das vias aéreas e a estabilização da coluna cervical; "B" manutenção da respiração; "C" circulação sanguínea; "D" disfunção neurológica e o "E" que se caracteriza pela exposição da vítima e proteção do ambiente. (PHTLS, 2019).

Esse resultado sugere que, nesse cenário as práticas de cuidados com o vitimado se efetivam na promoção das estratégias de segurança, através do incentivo ao aprimoramento constante de saberes desses profissionais, no cuidado da realização da transferência, utilizando pensamento crítico para desenvolver um plano de ação na medida que o processo do cuidado avança e seja ajustado pelo profissional da saúde até que esta fase esteja concluída (SOUSA et al., 2021).

Nos estudos de Chaves et al (2017), consideram-se que após a suspeita de fratura de um membro a imobilização deve ocorrer imediatamente, evitando que o paciente seja movimentado desnecessariamente. A realização deste procedimento deve ser adequadamente, ou seja, sempre incluir articulações adjacentes, isso evitará que haja movimentos e cause lesões em partes moles.

Nesse sentido, compete à equipe de enfermagem a prestação de assistência ao traumatizado com enfoque na manutenção da sua integridade física, através de decisões rápidas para reduzir o risco de morte, surgindo a necessidade de busca pela qualificação da vida deste (SANTOS, 2020).

Ressalta-se também, nos achados de Santos, J. J. et al, (2021), a assistência do SAMU é, por vezes, efetuada rapidamente, sendo esta sistematizada e fruto de trabalho em equipe. Destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta importante na assistência desses indivíduos, pois permite a melhor comunicação entre a equipe, prevenindo erros e repetições desnecessárias.

Visto isso, é possível identificar na literatura meios utilizados como instrumentos dessa assistência, que indicam a prioridade do atendimento e direcionam o enfermeiro e sua equipe fazendo com que eles não esqueçam, e não realize procedimentos, impróprios, embora saiba-se que a realidade as vezes não permite a prestação de tal cuidado de forma totalmente satisfatória em meio à falta de equipamentos e materiais, porém, a situação é contornada pela enfermagem com a melhor prática dentro das condições apresentadas (MOURA et al., 2020).

As competências para a qualidade na assistência de enfermagem no APH ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências.

No estudo de Taveira, R. P. C. et al, (2021), destaca que dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro.

Esse resultado pode significar que, o ato de cuidar desse profissional e sua equipe é diferenciada. Pode ser focada para um bom julgamento, combinado com o conhecimento de anatomia, fisiologia e fisiopatologia juntamente com a experiência clínica para direcionar o questionamento sobre as queixas do paciente. E com isso, reconhecer aspectos relevantes de uma situação clínica indefinida, interpretar seus significados e dar uma resposta apropriada de acordo com a situação da vítima.

Sobre isso, o Conselho Federal de Enfermagem definiu, por meio da resolução nº 375 de 2011, que a presença de um profissional de Enfermagem deveria ser observada em todos os cenários de APH e Inter hospitalar para que se realize a assistência de Enfermagem com eficácia. Tal resolução reforça ainda que os outros profissionais de Enfermagem só poderão atuar nesses cenários sob a supervisão do Enfermeiro (COFEN, 2011).

Sousa, I.C, et al (2021) discursa em seu artigo que, dentre as competências e atribuições encontram-se: supervisionar e avaliar as ações da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel; executar prescrições médicas por telemedicina; prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida; ter capacidade de tomar decisões imediatas.

Sobre isso, pode entende-se que o enfermeiro é o profissional que está no alto da hierarquia de enfermagem e está capacitado para exercer a função de supervisão e assistência, devendo atuar no intuito de valorizar suas capacidades técnico-científicas maximizando sua importância junto à equipe de APH.

Chaves, F. S et al (2017), discursa em seu artigo que durante atuação no atendimento pré-hospitalar nas situações de trauma, todo o protocolo deve ser utilizado para que não haja ainda mais lesões nas vítimas.

Para Santos, J. J. et al, (2021), acrescenta que no tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS).

De ante disso, percebe-se que a equipe de enfermagem atua cumprindo as aplicações dos protocolos específicos do Ministério da Saúde, mostraram-se devidamente preparados e seguros em relação às condutas orientadas por estes, demostrando poder de decisão, qualidade na aplicação das condutas e técnicas eficientes para o atendimento das vítimas nesse senário.

Portanto, esse conjunto de informações contida nesses protocolos, funcionam também como ferramenta para a redução de danos e proteção do profissional, sendo criados para otimizar e direcionar o atendimento de acordo com a gravidade e a prioridade da ocorrência, estabelecendo critérios e normas pelos os mesmos.

Os principais desafios enfrentado pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a vítimas de trauma com fraturas de membros.

Ao ser vitimado por trauma de origem acidental ou não, a pessoa se torna um grande desafio para a equipe de saúde, devido a vulnerabilidade existente ao longo do seu tratamento a serem prestadas pela equipe de enfermagem. Por isso, na execução de suas atividades esses profissionais podem enfrentar algumas dificuldades.

No estudo de Costa, F. N. et al, (2021), relata que as condições de trabalho não consideradas favoráveis as ações laborais e nem a saúde do trabalhador, pois traz baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e dupla jornada de trabalho.

Com base nesse resultado, pode contribuir para o profissional enfermeiro e sua equipe que atuam em setores críticos como no APH, altos níveis de estresse e desgastes emocionais, influenciando diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade de vida e afetando no desempenho das atividades profissionais nesse setor.

Segundo Sousa, B. P.S. et al, (2020) referência que os profissionais atuantes do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM) estão constantemente em postura de atenção e tensão durante o serviço, principalmente nos momentos em família e no turno de trabalho. Essa postura, no entanto, ocasiona alterações nos ritmos de sono, intensificando o cansaço e o estresse.

Ressalta-se também, nos achados de Moura, D. H. et al, (2020), relata que entre as dificuldades mencionadas pelos enfermeiros para o APH encontraram-se: condição inadequada do alojamento da equipe; ausência de materiais; desgaste físico; falta de reconhecimento profissional; estresse; falta de recursos humanos; baixos salários; demora para chegar ao local do evento.

De ante de tudo isso, todos os fatores mencionados podem contribuir para gerar sentimentos de desmotivação para o desenvolvimento das atividades profissionais, principalmente a falta de reconhecimento profissional, refletindo diretamente nas interações e relações, por conseguinte, no ambiente de trabalho. Em suma, os profissionais de enfermagem que atuam no APH

expõem uma sobrecarga de demanda em seu ambiente de trabalho, altos níveis de estresse e desgastes emocionais, influenciando diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade de vida.

Por se tratar do estudo de uma revisão integrativa, vale ressaltar que esta pesquisa não almeja esgotar toda a literatura, concernente ao assunto no período investigado, em razão de ter se restringido aos periódicos em língua portuguesa ou inglesa, que disponham de resumo na íntegra e coerência com a temática abordada. Assim, publicações de dados privados, teses, dissertação e livros não foram considerados, o que pode configurar uma limitação desta revisão.

IV. CONCLUSÃO

No trajeto da construção da pesquisa, conclui-se que o trauma é um grande problema de saúde pública. Os números são especialmente altos nos países de baixa e média renda interna bruta, colocam os países em posição de destaque em relação a morbidade. No mais, possibilita-se a manutenção do interesse em tal temática, isto é decorrente do aumento dos riscos de morte e hospitalização, e da importância de realizar-se um atendimento que vise um aumento da sobrevida das vítimas.

Enfatiza-se também, a importância da introdução do dia-a-dia da equipe, os protocolos de APH no atendimento das vítimas e de mantê-los informados e atualizados, para assim atender-se a demanda desse público. Quanto à enfermagem, é necessária a orientação a respeito da atuação em técnicas adequadas, com os possíveis instrumentos presentes em uma instituição.

Outrossim, torna-se válido frisar que é claramente identificável o esforço perante os desafios de uma realidade precária, na qual mesmo com a falta de insumos e materiais, os profissionais criam meios de apoio aos enfermos, objetivando prestar da melhor forma possível o atendimento para este usuário neste contexto.

	Autor/Ano	**Título do artigo**	**Objetivo**	**Resultados**
1	Taveira, R. P. C; Silva, J. L. L; Souza, R. D; et al, 2021	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	Dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções, prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro.
2	Sousa, I.C; Júnior, C. W. M. R; Pereira, S. P, 2021	Segurança do paciente na Assistência Pré-hospitalar de Emergência.	Investigar, na literatura mais recente, a efetivação da segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar.	Incentivo ao aprimoramento constante de saberes desses profissionais (incluindo treinamento com simulação); Utilização de ferramentas de “Gatilho”; Realização de pesquisas congêneres que embasem essa prática profissional; Necessidade de observar a segurança na realização da Transferência (Handover ou Handoff, em inglês) e Estimulação da realização de relatórios dos incidentes ocorridos.
3	Santos, J. J. S; Alves, L. C. M; Silva, T. T. M; et al, 2021	Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar.	Caracterizar os aspectos epidemiológicos das vítimas de trauma atendidas por um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192.	No que tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Segundo a percepção dos enfermeiros, as abrasões e as fraturas destacam-se como sendo as lesões mais comuns. Em relação às características de traumas, observou-se que 124 (60,4%) deram entrada na urgência por acidentes automobilísticos. Nas fraturas, os membros foram citados como as partes do corpo mais atingidas.
4	Costa, F. N; Melo, K. A. S; Silva, T. C; et al, 2021	Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar.	Identificar na literatura as dificuldades vivenciadas pelos profissionais no atendimento pré-	As condições de trabalho revelam locais arriscados de atuação, demandas psicológicas intensas, sobrecarga de trabalho, insatisfação e recursos insuficientes na maioria dos serviços. Entre os riscos de adoecimento da equipe de enfermagem do SAMU estão relacionados aos fatores:

			hospitalar.	físicos (ruídos e temperaturas elevadas), químicos (contato com produtos químicos), biológicos (bactérias e vírus), psicológicos (estresse) e mecânicos (acidentes automobilísticos).
5	Santos, E. D; Costa, J. B. C; Arcanjo, H. S; et al, 2020	Acidentes com motocicletas: A ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência.	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os acidentes motociclísticos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sobral .	No que tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Este protocolo oferece condições de orientar e fazer a avaliação do paciente vítima de trauma, seguindo uma sequência que possibilita um atendimento pré-hospitalar eficaz.
6	Moura, D. H; Almeida, D. H. M; Santos, A. J. S; et al. 2020	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: Dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica	Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar frente as dificuldades e riscos vivenciados.	O risco mais comum é a colisão automobilística, já que a ambulância segue em alta velocidade para socorrer a vítima em menor tempo possível. O risco de agressão, seja física ou verbal, é outra constante. Entre as dificuldades encontradas pelos profissionais foram os chamados telefônicos falsos, os vulgos trotes.
7	Andrade, T. F; Silva, M. M. J; et al, 2019	Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: Concepções sobre a formação e exercício profissional.	Analisar as características dos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar, sua formação profissional e dificuldades no exercício da profissão.	Quanto à formação profissional, todos os enfermeiros eram egressos de universidades privadas, sendo que todos estes eram especialistas em Urgência e emergência, especialização em APH. Dificuldades encontrada: a inexperiência; conhecimento deficiente durante a graduação; falta de formação específica; falta de entrosamento da equipe; falha na comunicação com a Central de Regulação e vivência com o processo de morte.
8	Menolli, G. A; Martins, E. A. P, 2018	Caracterização do atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidente motociclísticos encaminhadas para um hospital de grande porte do norte do Paraná.	Caracterizar o atendimento e o perfil de vítimas de acidente motociclístico socorridas pelo serviço de APH e encaminhadas para um hospital de grande porte do norte do Paraná.	O sexo masculino teve ampla prevalência, com um total de 25 (80,6%) vítimas. O uso do protocolo de atendimento ao trauma, elaborado pelo Colégio Americano de cirurgiões, conhecido como método mnemônico do ABCDE do trauma, esteve presente em 24 (82,8%) das ocorrências. As regiões corporais que apresentaram maior número de lesões foram os membros inferiores (MMII), em 10 vítimas (32,3%).
9	Chaves, F. S; Silva, S. O. P; Lima, C. B, 2017	Atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma com fratura de membros: Uma	Analisar as propostas de prática assistencial de enfermagem para atenção a vítimas de trauma com fratura de membros.	O atendimento pré-hospitalar nas situações de trauma todo o protocolo deve ser utilizado para que não haja ainda mais lesões nas vítimas. Após a suspeita de fratura de um membro a imobilização deve ocorrer imediatamente, evitando que o paciente seja Movimentado. A realização deste procedimento deve ser adequadamente, ou seja, sempre incluir articulações adjacentes, isso evitará que

		análise da atuação do enfermeiro.		haja movimentos e cause lesões em partes moles desnecessariamente.
0	Tavares, F. L; Leite, F. M. C; Lima, E. F. A; et al, 2016	Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar.	Caracterizar a gravidade de homens acidentados de motocicleta, atendidos no serviço móvel pré-hospitalar.	No segmento corporal atingido, o destaque se dá aos membros inferiores e superiores, onde ocorreram 1663 lesões (77,85%), assim distribuídas: 430 no membro inferior esquerdo (20,13%), 422 no membro inferior direito (19,76%), 407 no membro superior esquerdo (19,05%) e 404 no membro superior direito (18,91%).

Fonte: Próprio Autor

Após a análise das publicações incluída na presente revisão, verifica-se que todas os dez artigos encontrado nas bases de dados (10-100%), foram publicados em língua portuguesa. Em relação ao ano de publicação, quatro (40%) em 2021, dois (20%) em 2020, um (10%) em 2019, um (10%) em 2018, um (10%) em 2017 e um (10%) em 2016. Nos supracitados, evidenciam que a maioria das pesquisas sobre a temática foi publicada no ano de 2021. Para o estabelecimento de Boas Práticas, requisitos indispensáveis para o bom funcionamento do serviço de Saúde, a institucionalização do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), o qual expõe um avanço no desenvolvimento de estudos sobre um aumento na sobrevida das vítimas. Tais publicações, foram utilizadas como bases importantes e norteadoras que ajudam a esclarecer os cuidados a serem ofertados para este público.

O atendimento pré-hospitalar (APH) surge no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro em 1893, como medida de intervenção por parte do Estado, através do Setor de Saúde e Segurança Pública, como forma de proporcionar atendimento precoce, rápido, com transporte adequado a um serviço emergencial definitivo, a fim de diminuir os riscos, complicações e sequelas futuras. Existem hoje dois modelos de atuação dos serviços de APH: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de origem francesa, com equipes compostas por médicos especialistas na área de emergência, e o modelo americano que inclui os técnicos em emergências médicas no nível básico, intermediário e paramédicos.

Para possibilitar um melhor entendimento, criou-se uma série de categorias, organizada por tópicos, na seguinte sequência: 1ª Categoria: Descrever as condutas adotadas pelo equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar ao paciente vítima de trauma com fraturas de membros; 2ª Categoria: Relacionar as competências para a qualidade na assistência de enfermagem no APH ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências; 3ª Categoria: Apontar os principais desafios enfrentado pelo enfermeiro no APH a vítimas de trauma com fraturas de membros.

As condutas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar ao paciente vítima de trauma com fraturas de membros.

O PHTLS preconiza que, uma assistência prestada a paciente vítima de trauma, use a abordagem do XABCDE e as habilidades necessárias para ofertar esse cuidado fornecendo uma compreensão da anatomia e fisiologia, fisiopatologia do mesmo. Ele é um nemotécnico tradicional usado para lembrar os passos na avaliação primária, sendo a letra “X” Exsanguinação (contenção de hemorragia externa grave); “A” abertura das vias aéreas e a estabilização da coluna cervical; “B” manutenção da respiração; “C” circulação sanguínea; “D” disfunção neurológica e o “E” que se caracteriza pela exposição da vítima e proteção do ambiente. (PHTLS, 2019).

Esse resultado sugere que, nesse cenário as práticas de cuidados com o vitimado se efetivam na promoção das estratégias de segurança, através do incentivo ao aprimoramento constante de saberes desses profissionais, no cuidado da realização da transferência, utilizando pensamento crítico para desenvolver um plano de ação na medida que o processo do cuidado avança e seja ajustado pelo profissional da saúde até que esta fase esteja concluída (SOUSA et al., 2021).

Nos estudos de Chaves et al (2017), consideram-se que após a suspeita de fratura de um membro a imobilização deve ocorrer imediatamente, evitando que o paciente seja movimentado desnecessariamente. A realização deste procedimento deve ser adequadamente, ou seja, sempre incluir articulações adjacentes, isso evitará que haja movimentos e cause lesões em partes moles.

Nesse sentido, compete à equipe de enfermagem a prestação de assistência ao traumatizado com enfoque na manutenção da sua integridade física, através de decisões rápidas para reduzir o risco de morte, surgindo a

necessidade de busca pela qualificação da vida deste (SANTOS, 2020).

Ressalta-se também, nos achados de Santos, J. J. et al, (2021), a assistência do SAMU é, por vezes, efetuada rapidamente, sendo esta sistematizada e fruto de trabalho em equipe. Destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta importante na assistência desses indivíduos, pois permite a melhor comunicação entre a equipe, prevenindo erros e repetições desnecessárias.

Visto isso, é possível identificar na literatura meios utilizados como instrumentos dessa assistência, que indicam a prioridade do atendimento e direcionam o enfermeiro e sua equipe fazendo com que eles não esqueçam, e não realize procedimentos, impróprios, embora saiba-se que a realidade as vezes não permite a prestação de tal cuidado de forma totalmente satisfatória em meio à falta de equipamentos e materiais, porém, a situação é contornada pela enfermagem com a melhor prática dentro das condições apresentadas (MOURA et al., 2020).

As competências para a qualidade na assistência de enfermagem no APH ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências.

No estudo de Taveira, R. P. C. et al, (2021), destaca que dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro.

Esse resultado pode significar que, o ato de cuidar desse profissional e sua equipe é diferenciada. Pode ser focada para um bom julgamento, combinado com o conhecimento de anatomia, fisiologia e fisiopatologia juntamente com a experiência clínica para direcionar o questionamento sobre as queixas do paciente. E com isso, reconhecer aspectos relevantes de uma situação clínica indefinida, interpretar seus significados e dar uma resposta apropriada de acordo com a situação da vítima.

Sobre isso, o Conselho Federal de Enfermagem definiu, por meio da resolução nº 375 de 2011, que a presença de um profissional de Enfermagem deveria ser observada em todos os cenários de APH e Inter hospitalar para que se realize a assistência de Enfermagem com eficácia. Tal resolução reforça ainda que os outros profissionais de Enfermagem só poderão atuar nesses cenários sob a supervisão do Enfermeiro (COFEN, 2011).

Sousa, I.C, et al (2021) discursa em seu artigo que, dentre as competências e atribuições encontram-se: supervisionar e avaliar as ações da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel; executar prescrições médicas por telemedicina; prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida; ter capacidade de tomar decisões imediatas.

Sobre isso, pode entende-se que o enfermeiro é o profissional que está no alto da hierarquia de enfermagem e está capacitado para exercer a função de supervisão e assistência, devendo atuar no intuito de valorizar suas capacidades técnico-científicas maximizando sua importância junto à equipe de APH.

Chaves, F. S et al (2017), discursa em seu artigo que durante atuação no atendimento pré-hospitalar nas situações de trauma, todo o protocolo deve ser utilizado para que não haja ainda mais lesões nas vítimas.

Para Santos, J. J. et al, (2021), acrescenta que no tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS).

De ante disso, percebe-se que a equipe de enfermagem atua cumprindo as aplicações dos protocolos específicos do Ministério da Saúde, mostraram-se devidamente preparados e seguros em relação às condutas orientadas por estes, demostrando poder de decisão, qualidade na aplicação das condutas e técnicas eficientes para o atendimento das vítimas nesse senário.

Portanto, esse conjunto de informações contida nesses protocolos, funcionam também como ferramenta para a redução de danos e proteção do profissional, sendo criados para otimizar e direcionar o atendimento de acordo com a gravidade e a prioridade da ocorrência, estabelecendo critérios e normas pelos os mesmos.

Os principais desafios enfrentado pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a vítimas de trauma com fraturas de membros.

Ao ser vitimado por trauma de origem acidental ou não, a pessoa se torna um grande desafio para a equipe de saúde, devido a vulnerabilidade existente ao longo do seu tratamento a serem prestadas pela equipe de enfermagem. Por isso, na execução de suas atividades esses profissionais podem enfrentar algumas dificuldades.

No estudo de Costa, F. N. et al, (2021), relata que as condições de trabalho não consideradas favoráveis as ações laborais e nem a saúde do trabalhador, pois traz baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e dupla jornada de trabalho.

Com base nesse resultado, pode contribuir para o profissional enfermeiro e sua equipe que atuam em setores críticos como no APH, altos níveis de estresse e desgastes emocionais, influenciando diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade

de vida e afetando no desempenho das atividades profissionais nesse setor.

Segundo Sousa, B. P.S. et al, (2020) referência que os profissionais atuantes do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM) estão constantemente em postura de atenção e tensão durante o serviço, principalmente nos momentos em família e no turno de trabalho. Essa postura, no entanto, ocasiona alterações nos ritmos de sono, intensificando o cansaço e o estresse.

Ressalta-se também, nos achados de Moura, D. H. et al, (2020), relata que entre as dificuldades mencionadas pelos enfermeiros para o APH encontraram-se: condição inadequada do alojamento da equipe; ausência de materiais; desgaste físico; falta de reconhecimento profissional; estresse; falta de recursos humanos; baixos salários; demora para chegar ao local do evento.

De ante de tudo isso, todos os fatores mencionados pode contribuir para gerar sentimentos de desmotivação para o desenvolvimento das atividades profissionais, principalmente a falta de reconhecimento profissional, refletindo diretamente nas interações e relações por conseguinte, no ambiente de trabalho. Em suma, os profissionais de enfermagem que atuam no APH expõe uma sobrecarga de demanda em seu ambiente de trabalho, altos níveis de estresse e desgastes emocionais, influenciando diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade de vida.

Limitações do estudo

Por se tratar do estudo de uma revisão integrativa, vale ressaltar que esta pesquisa não almeja esgotar toda a literatura, concernente ao assunto no período investigado, em razão de ter se restringido aos periódicos em língua portuguesa ou inglesa, que disponham de resumo na íntegra e coerência com a temática abordada. Assim, publicações de dados privados, teses, dissertação e livros não foram consideradas, o que pode configurar uma limitação desta revisão.

N°	Autor/Ano	Título do artigo	Objetivo	Resultados
01	Taveira, R. P. C; Silva, J. L. L; Souza, R. D; et al, 2021	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	Dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções, prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro.
02	Sousa, I.C; Júnior, C. W. M. R; Pereira, S. P, 2021	Segurança do paciente na Assistência Pré-hospitalar de Emergência.	Investigar, na literatura mais recente, a efetivação da segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar.	Incentivo ao aprimoramento constante de saberes desses profissionais (incluindo treinamento com simulação); Utilização de ferramentas de “Gatilho”; Realização de pesquisas congêneres que embasem essa prática profissional; Necessidade de observar a segurança na realização da Transferência (Handover ou Handoff, em inglês) e Estimulação da realização de relatórios dos incidentes ocorridos.
03	Santos, J. J. S; Alves, L. C. M; Silva, T. T. M; et al, 2021	Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar.	Caracterizar os aspectos epidemiológicos das vítimas de trauma atendidas por um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192.	No que tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Segundo a percepção dos enfermeiros, as abrasões e as fraturas destacam-se como sendo as lesões mais comuns. Em relação às características de traumas, observou-se que 124 (60,4%) deram entrada na urgência por acidentes automobilísticos. Nas fraturas, os membros foram citados como as partes do corpo mais atingidas.
04	Costa, F. N; Melo, K. A. S; Silva, T. C;	Desafios vivenciados pela equipe de atendimento	Identificar na literatura as dificuldades vivenciadas pelos profissionais no	As condições de trabalho revelam locais arriscados de atuação, demandas psicológicas intensas, sobrecarga de trabalho, insatisfação e recursos insuficientes na maioria dos serviços. Entre os riscos de adoecimento da equipe de enfermagem

	et al, 2021	pré-hospitalar.	atendimento pré-hospitalar.	do SAMU estão relacionados aos fatores: físicos (ruídos e temperaturas elevadas), químicos (contato com produtos químicos), biológicos (bactérias e vírus), psicológicos (estresse) e mecânicos (acidentes automobilísticos).
05	Santos, E. D; Costa, J. B. C; Arcanjo, H. S; et al, 2020	Acidentes com motocicletas: A ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência.	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os acidentes motociclísticos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sobral .	No que tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Este protocolo oferece condições de orientar e fazer a avaliação do paciente vítima de trauma, seguindo uma sequência que possibilita um atendimento pré-hospitalar eficaz.
06	Moura, D. H; Almeida, D. H. M; Santos, A. J. S; et al. 2020	Atuação do enfermeiro no atendimento pré- hospitalar: Dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica	Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar frente as dificuldades e riscos vivenciados.	O risco mais comum é a colisão automobilística, já que a ambulância segue em alta velocidade para socorrer a vítima em menor tempo possível. O risco de agressão, seja física ou verbal, é outra constante. Entre as dificuldades encontradas pelos profissionais foram os chamados telefônicos falsos, os vulgos trotes.
07	Andrade, T. F; Silva, M. M. J; et al, 2019	Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: Concepções sobre a formação e exercício profissional.	Analisar as características dos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar, sua formação profissional e dificuldades no exercício da profissão.	Quanto à formação profissional, todos os enfermeiros eram egressos de universidades privadas, sendo que todos estes eram especialistas em Urgência e emergência, especialização em APH. Dificuldades encontrada: a inexperiência; conhecimento deficiente durante a graduação; falta de formação específica; falta de entrosamento da equipe; falha na comunicação com a Central de Regulação e vivência com o processo de morte.
08	Menolli, G. A; Martins, E. A. P, 2018	Caracterização do atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidente motociclísticos encaminhadas para um hospital de grande porte do norte do Paraná.	Caracterizar o atendimento e o perfil de vítimas de acidente motociclístico socorridas pelo serviço de APH e encaminhadas para um hospital de grande porte do norte do Paraná.	O sexo masculino teve ampla prevalência, com um total de 25 (80,6%) vítimas. O uso do protocolo de atendimento ao trauma, elaborado pelo Colégio Americano de cirurgiões, conhecido como método mnemônico do ABCDE do trauma, esteve presente em 24 (82,8%) das ocorrências. As regiões corporais que apresentaram maior número de lesões foram os membros inferiores (MMII), em 10 vítimas (32,3%).
09	Chaves, F. S; Silva, S. O. P;	Atendimento pré-hospitalar à vítima de	Analisar as propostas de prática assistencial de enfermagem para	O atendimento pré-hospitalar nas situações de trauma todo o protocolo deve ser utilizado para que não haja ainda mais lesões nas vítimas. Após a

	Lima, C. B, 2017	trauma com fratura de membros: Uma análise da atuação do enfermeiro.	atenção a vítimas de trauma com fratura de membros.	suspeita de fratura de um membro a imobilização deve ocorrer imediatamente, evitando que o paciente seja Movimentado. A realização deste procedimento deve ser adequadamente, ou seja, sempre incluir articulações adjacentes, isso evitará que haja movimentos e cause lesões em partes moles desnecessariamente.
10	Tavares, F. L; Leite, F. M. C; Lima, E. F. A; et al, 2016	Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar.	Caracterizar a gravidade de homens acidentados de motocicleta, atendidos no serviço móvel pré-hospitalar.	No segmento corporal atingido, o destaque se dá aos membros inferiores e superiores, onde ocorreram 1663 lesões (77,85%), assim distribuídas: 430 no membro inferior esquerdo (20,13%), 422 no membro inferior direito (19,76%), 407 no membro superior esquerdo (19,05%) e 404 no membro superior direito (18,91%).

Fonte: Próprio Autor

Após a análise das publicações incluída na presente revisão, verifica-se que todas os dez artigos encontrado nas bases de dados (10-100%), foram publicados em língua portuguesa. Em relação ao ano de publicação, quatro (40%) em 2021, dois (20%) em 2020, um (10%) em 2019, um (10%) em 2018, um (10%) em 2017 e um (10%) em 2016. Nos supracitados, evidenciam que a maioria das pesquisas sobre a temática foi publicada no ano de 2021. Para o estabelecimento de Boas Práticas, requisitos indispensáveis para o bom funcionamento do serviço de Saúde, a institucionalização do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), o qual expõe um avanço no desenvolvimento de estudos sobre um aumento na sobrevida das vítimas. Tais publicações, foram utilizadas como bases importantes e norteadoras que ajudam a esclarecer os cuidados a serem ofertados para este público.

O atendimento pré-hospitalar (APH) surge no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro em 1893, como medida de intervenção por parte do Estado, através do Setor de Saúde e Segurança Pública, como forma de proporcionar atendimento precoce, rápido, com transporte adequado a um serviço emergencial definitivo, a fim de diminuir os riscos, complicações e sequelas futuras. Existem hoje dois modelos de atuação dos serviços de APH: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de origem francesa, com equipes compostas por médicos especialistas na área de emergência, e o modelo americano que inclui os técnicos em emergências médicas no nível básico, intermediário e paramédicos.

Para possibilitar um melhor entendimento, criou-se uma série de categorias, organizada por tópicos, na seguinte sequência: 1ª Categoria: Descrever as condutas adotadas pelo equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar ao paciente vítima de trauma com fraturas de membros; 2ª Categoria: Relacionar as competências para a qualidade na assistência de enfermagem no APH ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências; 3ª Categoria: Apontar os principais desafios enfrentado pelo enfermeiro no APH a vítimas de trauma com fraturas de membros.

As condutas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar ao paciente vítima de trauma com fraturas de membros.

O PHTLS preconiza que, uma assistência prestada a paciente vítima de trauma, use a abordagem do XABCDE e as habilidades necessárias para ofertar esse cuidado fornecendo uma compreensão da anatomia e fisiologia, fisiopatologia do mesmo. Ele é um nemotécnico tradicional usado para lembrar os passos na avaliação primária, sendo a letra "X" Exsanguinação (contenção de hemorragia externa grave); "A" abertura das vias aéreas e a estabilização da coluna cervical; "B" manutenção da respiração; "C" circulação sanguínea; "D" disfunção neurológica e o "E" que se caracteriza pela exposição da vítima e proteção do ambiente. (PHTLS, 2019).

Esse resultado sugere que, nesse cenário as práticas de cuidados com o vitimado se efetivam na promoção das estratégias de segurança, através do incentivo ao aprimoramento constante de saberes desses profissionais, no cuidado da realização da transferência, utilizando pensamento crítico para desenvolver um plano de ação na medida que o processo do cuidado avança e seja ajustado pelo profissional da saúde até que esta fase esteja concluída (SOUSA et al., 2021).

Nos estudos de Chaves et al (2017), consideram-se que após a suspeita de fratura de um membro a

imobilização deve ocorrer imediatamente, evitando que o paciente seja movimentado desnecessariamente. A realização deste procedimento deve ser adequadamente, ou seja, sempre incluir articulações adjacentes, isso evitará que haja movimentos e cause lesões em partes moles.

Nesse sentido, compete à equipe de enfermagem a prestação de assistência ao traumatizado com enfoque na manutenção da sua integridade física, através de decisões rápidas para reduzir o risco de morte, surgindo a necessidade de busca pela qualificação da vida deste (SANTOS, 2020).

Ressalta-se também, nos achados de Santos, J. J. et al, (2021), a assistência do SAMU é, por vezes, efetuada rapidamente, sendo esta sistematizada e fruto de trabalho em equipe. Destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta importante na assistência desses indivíduos, pois permite a melhor comunicação entre a equipe, prevenindo erros e repetições desnecessárias.

Visto isso, é possível identificar na literatura meios utilizados como instrumentos dessa assistência, que indicam a prioridade do atendimento e direcionam o enfermeiro e sua equipe fazendo com que eles não esqueçam, e não realize procedimentos, impróprios, embora saiba-se que a realidade as vezes não permite a prestação de tal cuidado de forma totalmente satisfatória em meio à falta de equipamentos e materiais, porém, a situação é contornada pela enfermagem com a melhor prática dentro das condições apresentadas (MOURA et al., 2020).

As competências para a qualidade na assistência de enfermagem no APH ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências.

No estudo de Taveira, R. P. C. et al, (2021), destaca que dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro.

Esse resultado pode significar que, o ato de cuidar desse profissional e sua equipe é diferenciada. Pode ser focada para um bom julgamento, combinado com o conhecimento de anatomia, fisiologia e fisiopatologia juntamente com a experiência clínica para direcionar o questionamento sobre as queixas do paciente. E com isso, reconhecer aspectos relevantes de uma situação clínica indefinida, interpretar seus significados e dar uma resposta apropriada de acordo com a situação da vítima.

Sobre isso, o Conselho Federal de Enfermagem definiu, por meio da resolução nº 375 de 2011, que a presença de um profissional de Enfermagem deveria ser observada em todos os cenários de APH e Inter hospitalar para que se realize a assistência de Enfermagem com eficácia. Tal resolução reforça ainda que os outros profissionais de Enfermagem só poderão atuar nesses cenários sob a supervisão do Enfermeiro (COFEN, 2011).

Sousa, I.C, et al (2021) discursa em seu artigo que, dentre as competências e atribuições encontram-se: supervisionar e avaliar as ações da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel; executar prescrições médicas por telemedicina; prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida; ter capacidade de tomar decisões imediatas.

Sobre isso, pode entende-se que o enfermeiro é o profissional que está no alto da hierarquia de enfermagem e está capacitado para exercer a função de supervisão e assistência, devendo atuar no intuito de valorizar suas capacidades técnico-científicas maximizando sua importância junto à equipe de APH.

Chaves, F. S et al (2017), discursa em seu artigo que durante atuação no atendimento pré-hospitalar nas situações de trauma, todo o protocolo deve ser utilizado para que não haja ainda mais lesões nas vítimas.

Para Santos, J. J. et al, (2021), acrescenta que no tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS).

De ante disso, percebe-se que a equipe de enfermagem atua cumprindo as aplicações dos protocolos específicos do Ministério da Saúde, mostraram-se devidamente preparados e seguros em relação às condutas orientadas por estes, demostrando poder de decisão, qualidade na aplicação das condutas e técnicas eficientes para o atendimento das vítimas nesse senário.

Portanto, esse conjunto de informações contida nesses protocolos, funcionam também como ferramenta para a redução de danos e proteção do profissional, sendo criados para otimizar e direcionar o atendimento de acordo com a gravidade e a prioridade da ocorrência, estabelecendo critérios e normas pelos os mesmos.

Os principais desafios enfrentado pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a vítimas de trauma com fraturas de membros.

Ao ser vitimado por trauma de origem acidental ou não, a pessoa se torna um grande desafio para a equipe de saúde, devido a vulnerabilidade existente ao longo do seu tratamento a serem prestadas pela equipe de enfermagem. Por isso, na execução de suas atividades esses profissionais podem enfrentar algumas dificuldades.

No estudo de Costa, F. N. et al, (2021), relata que as condições de trabalho não consideradas favoráveis as ações laborais e nem a saúde do trabalhador, pois traz baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e dupla jornada de trabalho.

Com base nesse resultado, pode contribuir para o profissional enfermeiro e sua equipe que atuam em setores críticos como no APH, altos níveis de estresse e desgastes emocionais, influenciando diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade de vida e afetando no desempenho das atividades profissionais nesse setor.

Segundo Sousa, B. P.S. et al, (2020) referência que os profissionais atuantes do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM) estão constantemente em postura de atenção e tensão durante o serviço, principalmente nos momentos em família e no turno de trabalho. Essa postura, no entanto, ocasiona alterações nos ritmos de sono, intensificando o cansaço e o estresse.

Ressalta-se também, nos achados de Moura, D. H. et al, (2020), relata que entre as dificuldades mencionadas pelos enfermeiros para o APH encontraram-se: condição inadequada do alojamento da equipe; ausência de materiais; desgaste físico; falta de reconhecimento profissional; estresse; falta de recursos humanos; baixos salários; demora para chegar ao local do evento.

De ante de tudo isso, todos os fatores mencionados pode contribuir para gerar sentimentos de desmotivação para o desenvolvimento das atividades profissionais, principalmente a falta de reconhecimento profissional, refletindo diretamente nas interações e relações por conseguinte, no ambiente de trabalho. Em suma, os profissionais de enfermagem que atuam no APH expõe uma sobrecarga de demanda em seu ambiente de trabalho, altos níveis de estresse e desgastes emocionais, influenciando diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade de vida.

Limitações do estudo

Por se tratar do estudo de uma revisão integrativa, vale ressaltar que esta pesquisa não almeja esgotar toda a literatura, concernente ao assunto no período investigado, em razão de ter se restringido aos periódicos em língua portuguesa ou inglesa, que disponham de resumo na íntegra e coerência com a temática abordada. Assim, publicações de dados privados, teses, dissertação e livros não foram consideradas, o que pode configurar uma limitação desta revisão.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Diretrizes da Linha de Cuidado ao Trauma. 2013**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2487750/mod_resource/content/1/MS-Linha_cuidado_trauma_RUE-2013.pdf. Acesso em 10 de julho de 2021.

[2] CHAVES, F. S.; SILVA, S. O. P.; LIMA, C. B. **Atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma com fratura de membros: uma análise da atuação do enfermeiro**. Temas em saúde [Internet], v. 17, n. 3, p. 78-88, 2017. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/upoads/2017/10/17306.pdf. Acesso em 16 de julho de 2021.

[3] COFEN. Resolução n.º 577/2018. **Dispõe sobre o registro de seus títulos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Brasília**: 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-577-2018_63569.html. Acesso em 25 de julho de 2021.

[4] CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEM nº 375/2011** – suspensa judicialmente por medida cautelar. Brasília, 2011b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html. Acesso em 02 de agosto de 2021.

[5] DA SILVA SOUSA, Bruna Pereira; SILVA, Ana Paula Machado; BARBOSA, Edilma Fiel. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL**: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Multidebates, v. 4, n. 6, p. 243-255, 2020. Disponível em: http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/279/280. Acesso em 08 de agosto de 2021.

[6] DA COSTA, Melina Even Silva et al. **Cinemática e avaliação de vítima de trauma no atendimento pré-hospitalar**: **um relato de experiência**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 11328-11336, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o%20Costa/Downloads/15869-41027-1-PB%20(1).pdf. Acesso em 15 de agosto de 2021.

[7] DE ANDRADE, Thamires Faria; DE JESUS SILVA, Mônica Maria. **Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar**: concepções sobre a formação e exercício profissional. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1444/500. Acesso em 25 de agosto de 2021.

[8] DA SILVA SANTOS, Milaine Amanda et al. **Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 4, n. 3, p. 11, 2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/4648. Acesso em 03 de setembro de 2021.

[9] DE ANDRADE BATISTA, Daniela Vieira et al. **Fatores associados ao tempo da morte de vítimas de trauma: estudo de coorte retrospectivo**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, p. 29, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/47475/pdf. Acesso em 06 de setembro de 2021.

[10] DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN nº 0564/2017. **Aprova novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acessado em 12 de setembro de 2021.

[11] DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN 272/2002. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Instituições de Saúde Brasileiras [legislação na Internet]. Rio de Janeiro,** 2002. Disponível em: https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Legislacoes/legislacao_aaba9b77a99660ad3bf6af85e22af565.pdf. Acessado em 25 de setembro de 2021.

[12] DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN nº 358/2009. **Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem**. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2019/01/resolucao_358-2009.pdf. Acessado em 04 de outubro de 2021.

[13] GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA**, 2008. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acessado em 10 de outubro de 2021.

[14] MENOLLI, Gisele Andrade; MARTINS, Eleine Aparecida Penha. **Caracterização do atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidente motociclísticos encaminhadas para um hospital de grande porte do norte do Paraná**. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN, v. 2178, p. 2091, 2018. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS371.pdf. Acessado em 16 de outubro de 2021.

[15] MOURA, Dayane Hipólito et al. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research–BJSCR, v. 31, n. 1, p. 81-89, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200606_164858.pdf. de Acessado em 22 de outubro de 2021.

[16] MASSAÚ, Guilherme Camargo; DA ROSA, Rosana Gomes. **Acidentes de trânsito e direito à saúde: prevenção de vidas e economia pública.** Revista de Direito Sanitário, v. 17, n. 2, p. 30-47, 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/122305. Acessado em 5 de novembro de 2021.

[17] NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento Pre-hospitalar Ao Traumatizado-Phtls. 9ª Edição**. Jones & Bartlett, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o%20Costa/Downloads/PHTLS%209%C2%BA%20Edi%20(Atualizado).pdfAcessado em 13 de novembro de 2021.

[18] PERES, Paulo Sergio Quevedo et al. **Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado/Nurse performance on a private prehospital assistance**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 2, p. 413-422, 2018. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6064/pdf_1. Acessado em 18 de novembro de 2021

[19] SANTOS, José Joandson de Souza dos et al. **Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 295-301, 2021. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8563. Acessado em 27 de novembro de 2021

[20] SANTOS JUNIOR, Edson Batista dos et al. **Acidentes com motocicletas: a ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 434-439, 2020. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8324. Acessado em 07 de dezembro de 2021.

[21] SOUSA, Isabelle Cerqueira; JÚNIOR, Cristiano Walter Moraes Rôla; PEREIRA, Nathan Silva. **Segurança do paciente na Assistência Pré-hospitalar de Emergência**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 19869-19888, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o%20Costa/Downloads/Documents/25284-65052-1-PB.pdf. Acessado em 10 de dezembro de 2021.

[22] TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa et al. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência**. Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. 3, p. e156-e156, 2021. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/13. Acessado em 12 de dezembro de 2021.

[23] TAVARES, Fabio Lúcio et al. **Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar**. J. res.: fundam. care. online, v. 8, n. 1, p. 4004-4014, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4174/pdf_1826. Acessado em 16 de dezembro de 2021.

[24] WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Diretrizes para o desenvolvimento de programas de qualidade no atendimento ao trauma**. Geneva: WHO, 2009. Disponivel em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44061/9789241597746_por.pdf?sequence=3>. Acessado em 28 de dezembro de 2021.